

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire



Paulo Freire dá nome a novo prêmio educacional

O educador Paulo Freire (1921-1997), um dos intelectuais mais respeitados no Brasil e no exterior, dá nome a um novo prêmio, que incentiva e reconhece o esforço de quem se dedica a melhorar a formação do trabalhador brasileiro.

No dia 11 de agosto, o Ministério do Trabalho, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), a Confederação Nacional da Indústria (CNI), por intermédio do Serviço Social da Indústria (SESI), e a Fundação Roberto Marinho lançaram, no auditório do Ministério do Trabalho, em Brasília, o "Prêmio Paulo Freire - Valorizando o Saber e o Fazer".

O prêmio pretende estimular o desenvolvimento de práticas educativas nos locais de trabalho e incentivar ações que visem à educação e à profissionalização do trabalhador no Brasil. Os recursos para a premiação virão do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

As inscrições para o prêmio encerraram-se no dia 8 de setembro. O resultado será divulgado em dezembro deste ano. Podiam concorrer empresas, escolas técnicas ou profissionalizantes, universidades, autarquias, fundações, sindicatos, associações, institutos, ONGs e cooperativas que tenham desenvolvido experiências de educação básica ou profissional para trabalhadores em 1997. **Modalidades** - Os participantes apresentaram a descrição do projeto, documentos comprobatórios, fotos e outros materiais que demonstram a eficácia de suas iniciativas, juntamente com a ficha de inscrição. Os trabalhos foram divididos em duas modalidades: experiências que utilizaram tecnologia de comunicação (rádio, vídeo-cassete, TV, computador etc.) como meio de aprendizagem e os que não utilizaram esse método.



Antônio F. Ribeiro, vice-presidente da CNI; Ana M. Freire, viúva de Paulo Freire; Eduardo Amadeu, Ministro do Trabalho; José R. Marinho, presidente da OIT; Carlos Antônio Pereira, Representante da OIT.



Paulo Freire (1921-1997) e educação, trabalho e cidadania.

Será premiada uma experiência de cada modalidade e a melhor iniciativa entre as duas modalidades. Um responsável pelo projeto e um trabalhador que tenha se destacado na ação serão contemplados com uma viagem para qualquer parte do Brasil, onde terão contato com iniciativas de capacitação de trabalhadores, promovendo intercâmbio nacional de experiências. Os vencedores receberão o prêmio em cerimônia especial no início de dezembro, em Brasília.

O Prêmio Paulo Freire surge em um momento em que a escolarização e a profissionalização do trabalhador são cada vez mais exigidas no mercado de trabalho. De acordo com as estatísticas do Ministério do Trabalho, o emprego dos trabalhadores com menos de cinco anos de estudo caiu 8% entre 1992 e 1996. Já o emprego de trabalhadores, com 5 a 8 anos de estudo cresceu quase 20%, enquanto o emprego do grupo de 9 a 11 anos cresceu 28%.

Paulo Freire apresentou seu trabalho de alfabetização em 1958, durante congresso no Rio de Janeiro sobre educação de adultos. Nos anos seguintes, sistematizou seu método. Em 1968, aliou a prática à teoria no livro "Pedagogia do Oprimido". As experiências do método começaram em 1963, na cidade de Angicos (RN), na qual foram alfabetizados 300 trabalhadores em 45 dias. Seu método de alfabetização para adultos é baseado no princípio de que o processo educacional deve partir do cotidiano do aluno, respeitando seu conhecimento e desenvolvendo a sua capacidade crítica.

Ana Maria Freire, historiadora e viúva de Paulo Freire, esteve presente na cerimônia de lançamento do prêmio. Em seu discurso, ressaltou a importância da educação para o trabalhador como sendo um instrumento que o capacita a ler o mundo de uma forma crítica, transformando-o em cidadão que possui deveres, mas também direitos. Segundo Ana Maria, para Paulo Freire uma das questões cruciais para a condição humana é educação-trabalho-cidadania. A educação e o trabalho nos diferencia dos outros animais e nos possibilita "o fazer valorizado pelo saber", para isso o trabalhador necessita de uma formação que apresente uma visão de total do mundo.

Congresso internacional discute educação e trabalho

Foi em São Paulo, nos dias 3 e 4 de setembro, o Congresso Internacional "Educação e Trabalho", organizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e pela International Vocational Training Organization (IVTO). O objetivo era discutir os rumos da educação profissional buscando entender as variáveis que podem interferir sobre o futuro do trabalho no mundo.

A abertura do evento contou com a presença do Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, do Ministro do Trabalho, Eduardo Amadeu, e de representantes da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Confederação Nacional da Indústria (CNI), SENAI e IVTO.

No dia da abertura, foi realizada a palestra "Desafios da Educação

para o Trabalho", pelo professor Alexandre Figueira Rodrigues, diretor geral do SENAI. Ao longo do congresso, quatro painéis discutiram os "Desafios da Educação para o Trabalho", os "Novos Caminhos para o Mundo do Trabalho", "Trabalho, Qualificação e Competências", as "Prioridades e Políticas de Educação Profissional", "Educação e Cidadania: Avaliação e Indicadores na Educação para o Trabalho".

Participaram especialistas em educação do Brasil, da França, da Argentina, da Irlanda, do Uruguai, da Suíça e do Canadá. A UNESCO foi convidada a participar do congresso no painel 3, no qual falaram Jorge Wertbein, representante da UNESCO no Brasil, e Hans-Urich Stöckling, do Ministério da Educação da Suíça. Todos os painéis previam debates posteriores com o público.